



Análise de Potencialidades e Riscos: Subsídios à Elaboração de um Plano Local de Prevenção ao Crime e à Violência, na região Leste L4, no município de Belo Horizonte

Trabalho desenvolvido em parceria com as gestoras da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção do Município de Belo Horizonte (MG), no âmbito da disciplina Laboratório de Gestão Pública, ministrada no Curso de Gestão Pública no primeiro semestre de 2019.

Belo Horizonte

2019



Equipe Técnica:

Anderson Acassio de Oliveira

Anthony Alves Rabelo

Gabriel Valadares Turrer Rodrigues

João Paulo R. Barros

Leonardo Assis Martins Junior

Luis Felipe Lopes Trigo

Lucas Cardoso Aguiar Pinto

Orientação

Prof. José Angelo Machado (Departamento de Ciência Política – FAFICH)

Belo Horizonte

2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. A DEVOLUTIVA	5
3. O RELATÓRIO	8
3.1. Granja de Freitas	10
3.2. Alto Vera Cruz	18
3.3. Taquaril	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. APRESENTAÇÃO

No dia 23 de abril de 2019, na sala de reuniões da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, reuniram-se a diretora da Diretoria de Prevenção Social ao Crime e a Violência (DRCI), Sra. Marcia Alves, o gerente de Gerência de Prevenção à Violência e Criminalidade em Territórios (GPTER), sr. Sebastião Ewerton, da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) da Prefeitura de Belo Horizonte; o professor da disciplina, Dr. José Ângelo; os discentes do programa de Pós Graduação em Ciência Política, Livia e Mauro, o monitor da disciplina, Dionatan Peixoto, e os alunos Anderson, Gabriel, Luis e João.

A Sra. Márcia explicou sobre a Política Municipal de Prevenção ao Crime e à Violência, sobre os trabalhos desenvolvidos por ela e sua equipe, principalmente os desenvolvidos junto aos bairros da região Leste L4. Comentou os trabalhos elaborados pelos alunos do curso de Gestão Pública, no segundo semestre de 2019, assim como apresentou possibilidades de parceria para este semestre. Uma das demandas apresentadas foi a realização de uma devolutiva destes trabalhos.

Após análise pelos membros do grupo, ficou acordado entrega de dois produtos:

1. Devolutiva dos trabalhos, realizado pela aluna de mestrado Livia, e pelo monitor Dionatan, no dia 13 de junho, cujos desdobramentos abordaremos no decorrer deste estudo;
2. Relatório, com objetivo de abordar a história de cada bairro da L4, identificar problemas e/ou demandas, pesquisar o nível de governo e o órgão responsável, e propor possibilidades de solução, considerando o Seminário Local, realizado pela DCRI, em novembro de 2018, e relatos de membros da comunidade a partir dos quais foram criados os quadros de “Potencialidades” e “Riscos”, visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal.

Ambas as demandas tiveram como objetivo colaborar com a elaboração do Plano Local de Prevenção à Criminalidade e Violência, previsto para o segundo semestre de 2019, e que contará com a participação de membros do Poder Executivo Municipal e lideranças comunitárias.

2. A DEVOLUTIVA

Realizada em 13 de junho de 2019, teve ampla divulgação entre os órgãos municipais e comunidade, por aplicativo de mensagem, conforme folder abaixo:



FIGURA 1 – Cartaz digital convocatório para encontro para devolutiva (fonte: PBH).

Contando com a participação de gestores municipais locais e lideranças comunitárias, o evento foi iniciado pelas apresentações da diretora Márcia e do gerente Sebastião, que abordaram a Política Municipal de Prevenção ao Crime à Violência, e relataram as ações realizadas e previstas pela Diretoria de Prevenção Social ao Crime e à Violência (DCRI).



FIGURA 2 – Evento “Curso de Gestores”

A seguir, a aluna do programa de Pós Graduação em Ciência Política, Livia Macedo, e o graduando em Gestão Pública, Dionatan Peixoto, falaram sobre a parceria entre a o curso de Gestão Pública e a DCRI, realizada por intermédio do Programa de Imersão Profissional, que são disciplinas optativas e projetos de extensão, que articulam o ensino e a extensão universitária, promovendo a imersão dos alunos na prática da gestão de órgãos públicos dos governos municipais, com o objetivo de desenvolver estudos que contribuam para o aprimoramento da gestão e das políticas públicas.

Após, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos no 2º semestre de 2018, conforme a seguir:

- ✓ PARTE 1: Quadro Normativo, Estrutura de Serviços e Estudo de Caso de Adolescentes em Conflito com a Lei
- ✓ PARTE 2: Análise Comparativa Qualitativa dos Dados sobre Violência Produzidos por Escolas no Setor L4 (Regional Leste)
- ✓ PARTE 3: Relato do “Seminário Local de Prevenção ao Crime e à Violência: os Desafios de uma Ação Local”

Para concluir, comentamos sobre o trabalho desenvolvido neste semestre, que tem como objetivo a análise dos relatos do Seminário Local, realizado em novembro de 2018, e que será abordado nas próximas unidades.



3. O RELATÓRIO

A partir do trabalho “*Relatório: Seminário Local de Prevenção ao Crime e à Violência: Os Desafios de uma Ação Local*”, elaborado pelo aluno David Gustavo Lopes de Araújo, analisamos os quadros de “Potencialidades” e “Riscos”, que reproduzimos a seguir:

Quadro 1: Potencialidades visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril

Invisível	Visível
Granja de Freitas	
Creche comunitária Escola de ensino médio Rede de vizinhos e familiares para cuidar das crianças Solução de moradores para lidar com problemas de coleta de lixo	UMEI; Escola Municipal Dr. Júlio Soares com horário integrado Grupo de convivência para idosos no CRAS Granja de Freitas
Alto Vera Cruz	
Centro espírita ONG Rebeldia ONG BHZ oferecem aulas de inglês gratuitas ONG Mestre Luna, oferece aulas de capoeira gratuitas Batalha de rima e passinho na praça do posto Projeto Juventude e Polícia na Escola Estadual Prado Lopes Campo do Riviera Atlético Clube Oficina Fica Vivo Projeto de cortes de cabelo na Vila Cruzeirinho Projeto Comunidade em Ação Festival de Inverno de Vilas e Favelas Projeto Kizomba, do cantor Flávio Renegado Maior região grafitada da capital	Centro Educativo Comunitário Escola Municipal Israel Pinheiro Creche Escola Municipal Israel Pinheiro Centro Cultural Alto Vera Cruz Centro Educacional Caminho para o Futuro, Cecaf Centro de Saúde Alto Vera Cruz Creche Recanto com Criança Feliz Cras Alto Vera Cruz Projeto Arte da saúde Centro cultural Meninas de Sinhá Centro Integrado de Atendimento ao Menor, Ciame Escolas estaduais Projeto Mamu, Arte na Vila Cruzeirinho Festival de Natal
Taquaril	
Praça Che Guevara, ocorrem atividades culturais e feiras Casa do Hip Hop, espaço cultural do bairro	Histórico de uso das escolas pelos moradores aos finais de semana e no período noturno para fins culturais, comunitários e esportivos. Projeto Vidas com Arte

Quadro 2 Riscos visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril

Invisível	Visível
Granja de Freitas	
Falta ações de saúde para idosos Falta bases móveis de policiamento Áreas centrais do bairro com pouca iluminação, sem capina e pouco asfaltamento (obras interrompidas do Orçamento Participativo de Belo Horizonte) Obra abandonada do poliesportivo, que está sendo utilizada por moradores de ruas e usuários de drogas Não tem centro cultural e de juventude no bairro. E o existente no bairro Alto Vera Cruz não pode ser acessado pelos jovens do Granja de Freitas Falta de informação / apropriação dos serviços públicos pela comunidade. Falta divulgação de dos serviços públicos que são ofertados para os moradores Os Correios não atende todo o bairro. Os moradores precisam ir até o centro de Belo Horizonte para buscar suas correspondências	Não tem escola que oferta ensino médio Oferta de ensino fundamental é insuficiente Bairro com maior lista de espera por vagas em educação infantil de BH Pouco transporte escolar O centro de saúde foi instalado em um imóvel improvisado Poucas equipes do Programa Saúde da Família – PSF. São duas e seriam necessárias quatro equipes Médica pediatra só atende no turno da tarde Não há programas voltados para a saúde do adolescente, prevenção à gravidez precoce e o uso de drogas A academia a céu aberto, sem monitor e aparelhos depredados Falta transporte coletivo até o CRAS, o que impossibilita muitos idosos de participarem do grupo para a 3ª idade Ausência de comércio básico Poucos ônibus Falta quebra-molas na Rua São Vicente Escadas de acesso aos conjuntos habitacionais apresentam risco Iluminação precária próximo ao Abrigo Granja de Freitas Coleta de lixo insuficiente Falta de equipamentos públicos para o desenvolvimento de atividades culturais Presença de répteis em equipamentos públicos (CRAS, CEVAI) Falta padronização no nome das ruas (gera perda de identidade)
	Continua....

Alto Vera Cruz	
<p>Falta de guarda corpo, em frente a escola Israel Pinheiro</p> <p>Jovens aglomerados na Rua Ita, em frente ao Cras e na Rua do Sapo</p> <p>Espaços ociosos, como o Posto de Policiamento Ostensivo do bairro e um grande sacolão na Rua Astolfo Dutra</p> <p>Abuso sexual de crianças e adolescente</p> <p>Inexistência de uma Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais no bairro</p> <p>Poucos pontos gratuitos de acesso a internet</p> <p>Moradores e comerciantes reclamam de obras demoradas e/ou inacabadas na Rua General Osório</p> <p>Término do Projeto de Artesanato da Liliane, que instrua moradores</p> <p>Reclamações de que os policiais “chegam” atirando</p> <p>Música alta e aglomeração de pessoas, próximo ao trailer do Wesley requerendo atenção, pois ocorrem muitas brigas e até mortes.</p>	<p>Tráfico de drogas entre os jovens e adolescentes</p> <p>Alta evasão escolar</p> <p>Vulnerabilidades sociais diversas, como desemprego e falta de fontes assistenciais de renda</p> <p>Poucas opções de lazer para crianças, jovens e adultos</p> <p>Prostituição, principalmente de meninos, na Avenida dos Andradas esquina com Rua Dr. Brochado</p>
Taquaril	
<p>Baixa mobilidade urbana</p> <p>Difícil acesso entre os bairros para pedestres, pois não há ônibus circular interno, impedindo o uso dos equipamentos sociais e culturais da região</p> <p>Existe uma configuração territorial “descolada”</p>	<p>Não existem quadras esportivas</p> <p>Fechamento das escolas no horário noturno e aos finais de semana devido a retirada de vigias.</p> <p>Fechamento do EJA</p>

A partir dos relatos, foram realizadas as seguintes análises:

- ✓ Análise da história das localidades
- ✓ Análise da Inter-relação das informações dos quadros
- ✓ Caracterização de um problema/demanda
- ✓ Atribuição governamental (PBH, Estado, União)
- ✓ Órgão Responsável
- ✓ Possibilidades para solução dos problemas/demanda

3.1. GRANJA DE FREITAS

O nome Granja de Freitas deriva de uma antiga família de proprietários de uma fazenda-criatório, em cuja área atualmente situa-se o bairro, que durante anos foi reconhecido como pertencente ao município de Sabará. Na época, havia na região um povoamento de baixa intensidade, e a ocupação do espaço se dava pela presença de chácaras, nas quais se cultivam hortaliças, e da existência de áreas de mata preservada, o que garantia ao lugar aspectos de vida rural.

Situado na zona leste de Belo Horizonte, o hoje Bairro Granja de Freitas “tem seus limites dados pelo rio Arrudas e a estrada antiga que liga a Capital a Sabará ao norte, pelo córrego do Olaria e o município de Sabará a leste, pelo bairro Taquaril ao sul, e pelo córrego Santa Terezinha e o bairro Alto Vera Cruz a oeste” (SCHULTZ, pág. 63).

De relevo acidentado e, conseqüentemente, difícil ocupação, assistiu-se o adensamento populacional do bairro ganhar impulso com a chegada e o reassentamento de famílias egressas de diversas partes da cidade a partir dos anos 90, devido principalmente a aprovação de seu loteamento pela Prefeitura de Belo Horizonte em 1999. Concomitante, foram construídos os conjuntos habitacionais [Granja I (1997), Granja II (1998) e Granja de Freitas III (2001)] e a multiplicação de residências particulares, acompanhadas da implantação de equipamentos comunitários, áreas comerciais e institucionais.

Por ter sido ocupado tardiamente, tornou-se assim um bairro eminentemente residencial, cuja infraestrutura precária agrava a situação de dependência da comunidade junto aos bairros vizinhos. A longa distância até o centro da cidade e a limitação dos meios de transporte parecia aumentar o isolamento do bairro e demonstravam seu esquecimento por parte do interesse de sucessivos governos.

Dessa maneira pode-se dizer que o processo de formação do bairro Granja de Freitas está intrinsecamente ligado à organização dos moradores, sua associação com a luta dos movimentos sociais e a participação estratégica das lideranças comunitárias locais que, através de intensa mobilização exerceram pressão popular junto aos governantes e autoridades competentes, conseguindo garantir a promoção de serviços

básicos como a pavimentação de ruas e numeração de casas, a instalação de redes de luz, água, esgoto e telefonia.

Essa luta permanente por reconhecimento e dignidade, paz e justiça social continua a cada dia, reafirmando a identidade do bairro Granja de Freitas e corroborando com um projeto maior de vida em sociedade que garanta cidadania e bem-estar aos moradores.

Nessa perspectiva foram estabelecidas oito demandas-chave após o levantamento das informações oriundas do seminário com a população local, líderes e representantes comunitários. O objetivo dessa forma é permitir um enfoque mais efetivo para alteração do status quo.

3.1.1. Regularização de Logradouros

Pode parecer um problema simples, mas pelo contrário, a não regulamentação dos logradouros impacta diretamente o dia a dia dos cidadãos, de diferentes maneiras. Um exemplo a ser dado pode ser referente às encomendas e compras realizadas na internet, hoje em dia uma prática comum em um mundo cada vez mais digital e conectado. Sem um endereço fixo dificilmente algum cidadão conseguiria realizar uma simples transação, comprar algo, pedir um pizza pelo aplicativo ou chamar um Uber até a sua residência.

Nesta questão, é importante frisar a toponímia, área da onomástica que se encarrega do estudo do nome dos lugares. Ela “assume particular importância na preservação da memória e identidade cultural das gentes, perpetuando nomes, fatos e eventos, dando-nos a conhecer a evolução histórica dos lugares e respectivas populações, além de facilitar a localização geográfica.” (CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA)

Iniciamos analisando as informações referentes ao Código de Endereçamento Postal (CEP) do bairro, no site dos correios, e identificamos que há 19 CEPs cadastrados, conforme planilha a seguir:

Logradouro/Nome:	Bairro/Distrito:	Localidade/UF:	CEP:
Beco Gaúcho	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-052

Rua Alípio Francisco de Souza	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-160
Rua Coronel Robson Zamprogno	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-150
Rua da Olaria	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30285-230
Rua do Grupo	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30285-220
Rua Dois Mil Duzentos e Dezoito	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-105
Rua Dois Mil Duzentos e Quarenta e Sete	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-090
Rua Dois Mil Duzentos e Vinte	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-110
Rua Dois Mil Duzentos e Vinte e Um	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-120
Rua Granja de Freitas	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30285-242
Rua Itamirim	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-050
Rua Jardim	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30285-225
Rua João Batista Pereira	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-130
Rua João Ignácio Santos	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-140
Rua Marzagânia	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30285-240
Rua Monte Real	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-100
Rua Novecentos e Trinta e Um	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-080
Rua São Vicente	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-070
Rua Trezentos e Vinte e Oito	Granja de Freitas	Belo Horizonte/MG	30286-060

Nos casos em que o cadastro for provisório (onde o nome da rua é um número) é necessário verificar sua tramitação para ter um posicionamento situacional. Já nos casos em que não houver cadastro, é necessário solicitar a inclusão junto ao órgão responsável, a Prodabel (Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte).

A cada logradouro, oficializado ou não, é atribuído um código, com seis dígitos,

para sua identificação, não importando que o nome tenha sido atribuído ou modificado; esse código é fixo e serve tanto para localizar o logradouro no município quanto para a ele se associar os diversos nomes que o mesmo apresente. Exemplo: Rua Raul Hanriot – Código 057969.

Outra questão a ser abordada é regularização fundiária de algumas áreas do bairro, cuja análise entendemos ser de responsabilidade da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (URBEL) e/ou da Subsecretaria de Regulação Urbana (SUREG). É importante relatar que há indícios de invasões irregulares e outras práticas ilícitas, como a grilagem e a comercialização indevida de terrenos, sendo investigado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Caso o tema seja incluso no plano local, recomendamos mais encontros com a comunidade e técnicos da Urbel, para verificar se há mais algum assunto referente a esta temática.

3.1.2. – Escola de Ensino Médio

O Ensino Médio, dividido em três anos, é a última etapa da Educação Básica, que se inicia aos quatro anos (etapa pré-escola, que possui dois anos), e passa pela etapa fundamental (nove anos). O nível de governo responsável por oferta desta escolarização é o Estado (Constituição Federal, Artigo 206, e Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Artigo 10).

Conforme consulta a lista de escolas, retirado do portal da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o bairro Granja de Freitas não possui escola que ofereça Ensino Médio. Aos alunos que se formam no nono ano na Escola Municipal Doutor Júlio Soares, geralmente são ofertadas cinco escolas para que prossigam os estudos, sendo a mais próxima a Escola Estadual Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, que fica no bairro Taquaril, a cerca de dois quilômetros de distância.

Compreendemos que as possibilidades para o atendimento desta demanda seriam: a construção de escola estadual na região, que geralmente é realizado mediante parceria do Estado (que constrói e administra a unidade escolar) e o município (que doa área institucional); a criação de um segundo endereço de uma escola estadual, no período noturno, na escola municipal da região; assim como a análise de alunos da

localidade contemplados com a política municipal do meio passe estudantil. Consideramos imprescindível, antes de qualquer decisão, o estudo de demanda, a ser realizado em conjunto entre a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, e a Superintendência Regional de Ensino – Metropolitana A, vinculada à Secretaria de Estado de Educação.

3.1.3. EMEI não atende à demanda

Outro problema atribuído a órgãos da Prefeitura, nesse caso especificamente a Gerência de Manutenção e Expansão da Rede Física (GMERF), da Secretaria Municipal de Educação (SMED). A demanda seria ampliar as vagas na Educação Infantil (creches e pré-escola), uma vez que é responsabilidade do município, conforme com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N° 9,394 de 20 de dezembro de 1996, Artigo 11)

Vislumbramos, para o atendimento desta, a construção de uma nova EMEI no bairro Granja de Freitas, ou a ampliação da EMEI já existente. Assim como a demanda pela escola de ensino médio, é necessário realizar um estudo de demanda além da disponibilidade orçamentária.

A demanda por vagas em EMEIs não é exclusividade do bairro Granja de Freitas e sim um problema que ultrapassa os limites municipais e estaduais. É um problema de alta complexidade que impacta diretamente nas oportunidades e possibilidades de trabalho, fonte de renda, e dessa forma gera uma reação em cadeia na qualidade de vida dos cidadãos de baixa renda que dependem desse serviço público.

3.1.4. Limitações de Serviços de Saúde

Os relatos evocados pela população local são: o centro de saúde atualmente está funcionando em um prédio improvisado; existem poucas equipes do Programa de Saúde da Família (são duas, sendo que a quantidade adequada para o território seria de quatro); o pediatra que atende no centro de saúde do bairro realiza consultas apenas no período da tarde; e faltam programas de prevenção para o público jovem, tanto em relação a

educação sexual como em relação ao uso de drogas.

O órgão indicado para encaminhamento da demanda é o Conselho Distrital de Saúde/Leste, e uma das possibilidades dos programas de prevenção seria a realização de parcerias entre o Centro de Saúde do bairro junto com as escolas da região.

3.1.5. Coleta de Lixo Insuficiente

De responsabilidade da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) da Prefeitura, compreendemos que para atendimento desta demanda, é preciso analisar: se o problema está ligado à frequência da coleta; locais de coleta, horário da coleta, situações de bota-fora irregulares, entre outros. É importante ressaltar também se o problema foi relatado à Gerência Regional de Limpeza Urbana (GERLUP) da regional Leste.

Segundo informações do Portal da PBH, o bairro Granja de Freitas possui coleta diurna, onde se recomenda que se coloque o lixo após as sete horas da manhã, pois os trabalhos se iniciam as oito horas. Porém, é importante destacar as características urbanísticas adversas, na maioria das vezes em áreas de risco e de difícil acesso, oferece limitações e desafios à prestação de serviços. Sempre que possível, a SLU utiliza caminhões minicomputadores e carrinhos de mão nos becos, conforme parâmetros de projeto adotados pela Prefeitura. A coleta é feita no período diurno, diariamente, ou três vezes por semana, em dias alternados.

Assim como a demanda de regularização, recomendamos mais diálogos com a comunidade, para verificar se há alguma especificidade, além de propormos a realização de mutirões de limpeza, caso seja possível.

3.1.6. – Problemas de Mobilidade

Os relatos desta temática vão desde a quantidade de ônibus insuficiente, linha não atender ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), assim como a necessidade de quebra-molas na Rua São Vicente.

Entendemos que o mais indicado é a apresentação de demanda a Comissão Regional de Transporte e Trânsito (CRTT), que é um espaço democrático para a discussão das questões de transporte público, trânsito e planejamento urbano. Ela visa assegurar à comunidade local o acesso à informação e à participação no processo de elaboração, debate, sugestão, implantação, desenvolvimento e manutenção das políticas públicas de transportes e trânsito.

Os representantes das CRTTs são eleitos pela comunidade local, sendo importante que as lideranças comunitárias participem e se candidatem, para que possam apresentar estas, e outras reivindicações. Ressaltamos que o atendimento demanda estudos técnicos, de responsabilidade da Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans).

3.1.7. – Problemas de Infraestrutura

Entre os relatos estão: áreas centrais do bairro com pouca iluminação, sem capina e pouco asfaltamento; obra inacabada do poliesportivo, que está sendo ocupada por usuários de drogas.

A melhoria da iluminação pública é de responsabilidade da BHIP, Concessionária de Iluminação Pública do município de Belo Horizonte, estabelecida por meio de PPP (Parceria Público-Privada). O contato deve ser feito pelo “Disque Cidade Iluminada” (0800 941 6789 - 24 horas por dia, 7 dias por semana). Há também o atendimento presencial, de segunda a sexta, de 08h00 às 17h00, na Rua Dominica 55, Itapoã, Belo Horizonte (MG). CEP 31.710-390, ou pelo site <http://www.bhip.com.br/contato/>.

Em relação a necessidade de capina, tapa-buracos e recapeamento de vias, o cidadão deve fazer a solicitação pelo SACWEB (site da PBH), PBH APP e Gerência Regional de Atendimento ao Cidadão – Leste (rua Salinas, 1447, bairro Santa Tereza).

Já as obras inacabadas do Ginásio Poliesportivo, localizado na Rua 328, s/n, no Bairro Joaquim Furquim, obra prevista no Orçamento Participativo de 2005/2006, recomendamos verificar junto a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), informações sobre o avanço físico da obra e previsão de conclusão.

3.1.8. – Falta de equipamentos culturais

As situações abordadas pela comunidade foram: falta de equipamentos para desenvolvimento de atividades culturais; e que jovens do Granja de Freitas não podem acessar o Centro Cultural do Alto Vera Cruz.

De responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Fundação Municipal de Cultura, o Centro Cultural Alto Vera Cruz (CCAVC), obra do Orçamento Participativo, oferece à comunidade espaço para manifestações culturais e sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento artístico e cultural. Para isso, promove cursos de formação e capacitação, oficinas de artes, eventos culturais, realização de debates, seminários, palestras e encontros, além de outros serviços de incentivo à leitura prestados por sua biblioteca, que possui bibliografia diversificada.

É necessário compreender o fenômeno do não acesso ao Centro Cultural do Alto Vera Cruz pela população do Granja de Freitas, para pensar estratégias de intervenção. Recomendamos o estudo para implantação de Centro Cultural ou de um Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU/CRAS) no bairro, porém entendemos as limitações em relação à disponibilidade orçamentária e área para construção.

3.2. ALTO VERA CRUZ

Local de fazendas pertencentes às famílias Necésio Tavares, Marçola e Jonas Veiga, foram vendidas para a Comiteco e posteriormente para a Ferrobela (Cia Mineradora de Belo Horizonte), que deveria promover a urbanização do lugar. Como isso não ocorreu, a área ficou abandonada e degradada ambientalmente. Apesar disso, era bem servida pelas águas limpas e abundantes do córrego Santa Teresinha, que nessa época era margeado por uma densa mata. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS).

A maior parte da área ocupada pelo bairro encontra-se no antigo loteamento Parque Vera Cruz. A chegada de moradores se deu, principalmente, a partir da década de 1950, sem qualquer infraestrutura. (ARREGUY E RIBEIRO, 2008). Porém, só na década de 60 é que o povoamento se intensifica com a chegada de trabalhadores provenientes da construção civil. Destaca-se no bairro o Centro Cultural Alto Vera Cruz (CCAVC), local de importantes encontros e reuniões locais, e o “Grupo Meninas de Sinhá”, movido “em grande parte, pela preocupação e pelo idealismo de uma de suas principais componentes, Dona Valdete, o projeto buscava entender os problemas comuns, carências e angústias das tantas mulheres que vivem na comunidade”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS).

Entre os documentos históricos, destacamos o “Documento da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, maio/90 (Fundo Gabinete do Prefeito): apresenta informações sobre a área e a população do bairro e indica obras de urbanização” (ARREGUY E RIBEIRO, 2008).

3.2.1. – Problemas de Infraestrutura

Os relatos da comunidade local foram: Obras Demoradas e ou Inacabadas na Rua General Osório e Falta de guarda corpo, em frente a Escola Municipal Israel Pinheiro.

Recentemente, em 2019, Conforme reportagem do portal da Prefeitura de Belo Horizonte, ocorreu visita técnica do coordenador de Atendimento Regional Leste, José Henrique de Oliveira Neto, às obras de abertura da rua General Osório, no bairro Alto Vera Cruz, Região Leste de BH. O engenheiro Alexandre Dayrell C. Dutra, coordenador Urbanístico Ambiental da Diretoria de Obras da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), explicou que a primeira etapa da obra já está concluída. “O empreendimento, conquistado pela população através do Orçamento Participativo, prevê a abertura de via de pedestre na rua General Osório, entre ruas Fernão Dias e Desembargador Saraiva, já concluída, assim como a construção de 16 unidades habitacionais. Estamos agora realizando a segunda etapa que é a abertura de via veicular, entre as ruas Itaipu e Itamar, atualmente em obras”, informou. Com previsão de conclusão em julho deste ano, a abertura da rua General Osório conta também com toda a estrutura de saneamento básico. Foram construídas redes de água e esgoto, drenagem pluvial, contenções de encostas, passeio, guia de calçada e rede de iluminação pública.

Já a falta de guarda corpo, em frente a Escola Municipal Israel Pinheiro é uma demanda de fácil realização, e proporcionaria maior segurança aos estudantes e à região como um todo, uma vez que Rua Desembargador Bráulio possui intenso movimento de veículos, devido aos empreendimentos comerciais da via. É necessário estudo de viabilidade, e análise de disponibilidade orçamentária, também a cargo da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel).

3.2.2. – Poucos Pontos de Acesso à Internet

Como parte da transformação da Prefeitura de Bh em uma “Cidade Digital” a partir da garantia de acesso do cidadão à internet, estão instalados por toda cidade diversos telecentros e *hotspots* que fazem parte do programa BH Digital, gerenciado pela Prodabel. Esses espaços oferecem acesso gratuito à Internet.

Belo Horizonte disponibiliza, atualmente, mais de 80 pontos de acesso livre à internet, onde os usuários podem ter contato com a rede gratuita através de *notebooks*, *tablets* e celulares – todos com placa de rede sem fio ou WiFi. Para acessar a *internet*, o internauta deve entrar em contato com a rede BH Digital e preencher um cadastro, que

pode ser feito por meio de um procedimento simples e rápido. Ao entrar na rede, um cadastro é exibido automaticamente na tela. Para o cadastro é preciso informar nome, data de nascimento, e-mail e endereço.

Os internautas podem navegar por tempo indeterminado no site da Prefeitura de Belo Horizonte (www.pbh.gov.br) e por um período limitado de três horas diárias em outras páginas. Os pontos estão disponíveis em 12 praças, seis parques, 37 espaços públicos e 27 vilas e favelas da capital. As ações do programa de inclusão digital disponíveis para a população também capacitam os cidadãos para atuar com a informática em diversos graus, desde a aprendizagem da informática básica até a reciclagem de computadores.

A partir do portal da Prefeitura de Belo Horizonte é possível a verificação dos pontos de acessos disponíveis em toda a capital e principalmente em nossa zona de atuação neste trabalho. A partir de tal verificação identificam-se 6 aparelhos de acesso à internet no Bairro Alto Vera Cruz, 3 são Centros de Inclusão Digital e 3 “hotspots” como demonstrado nos quadros abaixo:

CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL	
Nome	Endereço
C. de Inclusão Dig. AMPROH - Associação Metodista de Promoção Humana	Rua Itaitu, 931 - Alto Vera Cruz
C. de Inclusão Dig. Telecentro Escola Aberta Israel Pinheiro	Rua Desembargador Bráulio, 1147 – Alto Vera Cruz
C. de Inclusão Dig. Comunidade em Ação - Associação Alegria de Viver	Rua Fernão Dias, 1345 – Alto Vera Cruz

HOTSPOTS	
Nome	Endereço
Hotspot do CS Alto Vera Cruz	Rua General Osório, 959 - Alto Vera Cruz

Hotspot do Centro Cultural Alto Vera Cruz	Rua Padre Júlio Maria, 1577 - Alto Vera Cruz
Hotspot do CRAS Alto Vera Cruz	Rua Padre Júlio Maria, 1550 - Alto Vera Cruz

Assim concluímos que para atendimento a demanda de “Poucos pontos gratuitos de acesso a internet” sugerimos a aproximação para diálogo entre a Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) da Prefeitura de Belo Horizonte e a Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (Prodabel), visando uma possível instalação de mais pontos de acesso gratuito. Para divulgação de tais pontos sugerimos à Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) a criação e compartilhamento entre os moradores de uma cartilha com o “passo-a-passo” para acesso à internet além dos endereços de tais pontos disponíveis no bairro.

3.2.3. – Recursos Para Projetos Culturais

A gestão cultural da cidade de Belo Horizonte fica a cargo da Secretaria Municipal de Cultura. Compete à Secretaria planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações setoriais a cargo do Município em cooperação com os demais entes federados e com os diferentes segmentos culturais. Cabe a ela formular políticas culturais democráticas, transversais, participativas, transparentes e descentralizadas; garantindo o pleno exercício dos direitos culturais, a universalização do acesso à cultura e à diversidade cultural e étnico-racial.

A Fundação Municipal de Cultura é vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e é responsável pela gestão de 32 unidades, entre bibliotecas, centros culturais, centros de referência, arquivo público, cinema, museus e teatros, distribuídas por todas as regionais do município, onde são oferecidas atividades de formação, fomento e difusão artística e cultural.

A equipe deste projeto identificou a existência e forte atuação do Centro Cultural Alto Vera Cruz (CCAVC), o qual foi inaugurado em 8 de dezembro de 1996, por meio de recursos aprovados no Orçamento Participativo. O CCAVC oferece à comunidade

espaço para manifestações culturais e sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento artístico e cultural. Para isso, promove cursos de formação e capacitação, oficinas de artes, eventos culturais, realização de debates, seminários, palestras e encontros, além de outros serviços de incentivo à leitura prestados por sua biblioteca, que possui bibliografia diversificada.

É de conhecimento da equipe a dificuldade orçamentária, e deste modo, sugerimos o fortalecimento do diálogo entre o Centro Cultural Alto Vera Cruz (CCAVC) e a Secretaria Municipal de Cultura através da Fundação Municipal de cultura, visando a realização de possíveis estudos que propiciarão o mapeamento cultural, que devem ter a participação da comunidade local, através de grupos de trabalho e rodas de conversas com artesãos, artistas e produtores de cultura da região.

Este estudo visa também a análise histórica de investimentos em atividades culturais, assim como apoio a busca de financiamento para projetos locais, como o artesanato da Liliane.

3.2.4. - Opções de Lazer

O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está relacionado com a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação, além é claro dos problemas sociais presente em toda metrópole brasileira. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. Por esse motivo a cidade deve oferecer aos seus habitantes atividades que proporcionem o lazer em espaços como parques, centros comunitários, praças e centros de eventos.

Em Belo Horizonte a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) se dedica a elaboração, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas da área com base no preceito de inclusão social. Por meio de seus programas, a SMEL atende, direta e indiretamente, crianças e adolescentes, jovens e adultos, idosos e pessoas com deficiência em núcleos próprios, escolas, pistas de caminhada e praças, instituições de longa permanência e em ações de lazer, dentre outros.

Na área de lazer e qualidade de vida, a SMEL executa os programas Caminhar, com avaliações físicas em cidadãos de diferentes faixas etárias em nove pistas de caminhadas, e o Vida Ativa, que realiza atividades para a comunidade acima dos 50 anos em 41 núcleos regionalizados e 10 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Com o objetivo de incrementar a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer ao ar livre, a SMEL desenvolve desde março de 2017, o programa “BH é da Gente”. Neste ano, além da área central da Savassi, o programa será expandido para outras regiões da cidade. O Academia a Céu Aberto – ACA disponibiliza 404 conjuntos de aparelhos de atividade física em áreas públicas de diversos locais da cidade. Em parceria com a comunidade, a SMEL desenvolve o programa “No Domingo, a Rua é Nossa” em nove vias da cidade.

Na área do esporte educacional são desenvolvidas três ações: uma delas refere-se ao programa Esporte Esperança, realizado em instituições infantis e em núcleos do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Outra ação inclui os Jogos Escolares de Belo Horizonte que, desde 2017 é realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte e envolve estabelecimentos das redes municipal, estadual e particular de ensino. O programa Esporte Para Todos atende semanalmente cerca de 4.500 alunos da rede municipal, que praticam atividades esportivas em 19 clubes esportivos e recreativos da cidade.

Para contribuir com melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, a SMEL desenvolve o programa Superar com 750 alunos nas aulas de atletismo, basquetebol, tênis de mesa, bocha regular e paralímpica, voleibol sentado, dança, futsal, goalball, judô, natação, patinação e rugby em cadeira de rodas.

Com o objetivo de fortalecer as associações esportivas amadoras na cidade e reafirmar o seu papel no processo de inclusão e ascensão social, a Secretaria promove anualmente, desde 1997, a Copa Centenário Wadson Lima de Futebol Amador.

A secretaria possui o Centro de Memória do Esporte e Lazer – Cemel que possui acervo de 40 itens catalogados sobre a história do esporte e lazer relacionada direta e indiretamente com o poder público municipal. Também compete à secretaria a manutenção de vários equipamentos esportivos públicos municipais como campos e quadras de futebol, ginásio poliesportivo, pistas de skate e Academias à Céu Aberto.

Este grupo através do mapa de equipamentos de esporte lazer presentes na cidade de Belo Horizonte disponibilizado no portal da prefeitura, identificou 5 áreas em que estão disponibilizados equipamentos do programa Academia à Céu Aberto.

Para identificação da existência dos programas que fomentam o lazer no bairro Alto Vera Cruz, a equipe deste trabalho utilizou-se do portal da prefeitura, o qual demonstra apenas a presença de aparelhos do Programa Academia à Céu Aberto, como é demonstrado a seguir.

Como sugestão de implantação na área estudada, entendemos que os Programas “BH é da Gente” e “Domingo a Rua é Nossa” deve ser prioridade para a melhoria do lazer na região. Para tanto a seguir estão descritos a forma de atuação e as Secretarias envolvidas no processo.

3.2.4.1 Programa Academia a Céu Aberto – ACA

O Programa Academia a Céu Aberto – ACA possibilita a prática de exercícios físicos ao ar livre e maior socialização da comunidade. Nas áreas públicas como praças, parques e canteiros, em vários locais da cidade, estão instalados mais de 400 conjuntos de aparelhos que são utilizados por pessoas de várias faixas etárias.

Entre os benefícios dos exercícios na Academia estão a possibilidade de aumento da mobilidade e flexibilidade, desenvolvimento da coordenação motora, melhoria da função cardiorrespiratória e fortalecimento muscular.

O programa é administrado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) por meio da Diretoria de Infraestrutura Esportiva. Cada academia possui de 6 a 12 equipamentos de fácil manuseio. Alguns aparelhos se adaptam ao usuário utilizando o peso do próprio corpo para criar resistência e gerar benefícios individualizados, independentemente de idade, peso e sexo. No entanto, a utilização dos equipamentos é indicada apenas para maiores de 12 anos.

A equipe de trabalho deste projeto através do mapa de equipamentos do Programa Academia à Céu Aberto disponível no portal da Prefeitura de Belo Horizonte. No quadro abaixo estão demonstrados os endereços contemplados no bairro Alto Vera Cruz.

ACADEMIAS À CÉU ABERTO – ALTO VERA CRUZ	
Nome do Equipamento	Endereço
ACA da Área do Campo Riviéra	Avenida dos Andradas esquina com Rua Itamirim
ACA da Rua Marzagânia	Rua Marzagânia esquina com Ruas Astolfo Dutra e João Soares de Senna
ACA da Praça Flamengo	Rua Fernão Dias, 853
ACA da Praça Padre Marcelo	Rua Itaipú em frente ao número 1005

Após o demonstrado, concluímos que com relação a este Programa o Bairro Alto Vera Cruz é contemplado através de aparelhos de lazer em vários logradouros, não sendo necessário a expansão do programa na região. Identificamos que deve ser prioridade o fomento através de outras iniciativas da prática do lazer a partir a utilização dos aparelhos já disponíveis.

Identificamos também a necessidade do diálogo com a comunidade para repasse do estado de conservação destes aparelhos, propiciando assim a preservação e manutenção constante das Academias à Céu Aberto.

3.2.4.2 Programa BH é da Gente

Instituído pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio do decreto 16.732 de 26/09/2017, o BH é da Gente foi implantado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer com a proposta de expandir a promoção das atividades de lazer, cultura e esportes nas vias públicas da cidade.

O programa teve início no dia 19 de março de 2017 com o projeto-piloto “A Savassi é da Gente”. A última unidade implantada no programa foi na rua Araribá, na Pedreira Prado Lopes, o que reitera o compromisso da Prefeitura com a política pública de promover a ocupação do espaço urbano para promover proteção social. Atualmente, o programa tem quatro unidades em funcionamento: na Savassi (região Centro-Sul), avenida Silva Lobo (Oeste), avenida Guarapari (Pampulha) e rua Araribá (Noroeste).

O BH é da Gente é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que abre o espaço urbano para o convívio social saudável e a realização de oficinas e eventos, com uma programação gratuita, variada e divertida. Atualmente, o programa é realizado

em quatro locais da cidade, com interrupção do trânsito de veículos nos trechos das vias que são fechadas para a ocupação dos espaços pela população.

A equipe de trabalho deste projeto identificou que o bairro Alto Vera Cruz não é atendido pelo Projeto “BH é da Gente”. Assim sugerimos a aproximação da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) visando a análise deste programa na região, contemplando as dificuldades de implantação e os benefícios gerados para a população do bairro.

3.2.4.3 Programa No Domingo, a Rua é Nossa

O programa "No Domingo, a Rua é Nossa", visa disponibilizar espaços para a comunidade praticar atividades físicas e de lazer de forma espontânea. A atuação da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) inclui realizações pontuais de Ruas de Lazer e o apoio às iniciativas das comunidades e interessados em realizar atividades nas nove vias cadastradas do programa.

Na execução das atividades do “No Domingo, a Rua é Nossa”, a SMEL, por meio da Diretoria de Eventos Esportivos e de Lazer, atua em parceria com a BHtrans, para realizar o fechamento das vias, e da Subsecretaria Municipal de Regulação Urbana (SUREG), para o licenciamento.

No quadro abaixo estão demonstrados os locais no qual existem atualmente atividades regulares do Programa:

REGIONAL	VIA FECHADA	BAIRRO
Barreiro	Praça Olaria (Rua Jeribá),	Olaria
Centro Sul	Av. Prudente de Moraes (entre Av. Contorno e Rua Acaraú)	Cidade Jardim
	Av. Bandeirantes (entre Praça JK e Praça da Bandeira)	Mangabeiras
Nordeste	Av. Bernardo Vasconcelos (entre ruas Cônego Santana e Rua Senhora da Paz)	Cachoeirinha
	Av. José Cândido da Silveira (entre ruas Camilo Prates e Rua Professor Costa Chiabi)	Cidade Nova
Noroeste	Av. Dos Clarins (entre Ruas das Castanholas e dos Bandolins)	Califórnia

Oeste	Av. Henrique Badaró Portugal (entre ruas Deputado Fábio Vasconcelos e Eli Seabra Filho)	Buritis
Pampulha	Av. Otacílio Negrão de Lima (entre ruas dos Estados e Rua Margarida)	Pampulha

Após análise identificamos que o bairro Alto Vera Cruz não é atendido pelo Projeto “No Domingo a Rua é Nossa”. Assim sugerimos a aproximação da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) com as Secretarias envolvidas na efetivação e expansão do programa, estando em discussão as dificuldades de implantação e os benefícios gerados para a população do bairro.

3.2.5. - Vulnerabilidades Sociais Diversas

Conforme análise dos quadros, ressaltamos os seguintes relatos: desemprego, alta evasão escolar, abuso de crianças e adolescentes, prostituição infantil. Entendemos que as situações relatadas são de multicausais, e que demandam atuações em rede de políticas públicas, dos três níveis de governo (União, Estado e Município), órgãos autônomos (Ministério Público, Defensoria Pública, etc) e Sociedade Civil, para o enfrentamento destas questões. Destacamos a premissa que “não existem soluções simples para problemas complexos”.

A alta evasão escolar é um macro problema, ou seja, existem variáveis externas e internas. Com interlocução da Secretaria de Educação, seria possível identificar as condicionantes que explicam a alta evasão escolar. Pensando em um primeiro momento, evasão escolar costumeiramente está conectada a falta de perspectiva de emprego; falta de investimento nas escolas da região; jovens envolvido com drogas. Porém tas outras. Por isso a alta dificuldade. Recomendamos a identificação dos indivíduos que evadiram nos últimos anos, pra identificar os motivos que condicionam a evasão, e assim poder criar políticas públicas que corrijam os problemas.

Em relação ao desemprego, algumas sugestões seriam a realização de parcerias com entidades que oferecem cursos técnicos, publicidade para vagas de emprego ofertadas, SINE, Escola Profissionalizante e Centro Público de Economia Popular Solidária. Ao analisarmos o mercado de trabalho por meio das bases do CAGED e

PNAD, percebemos que o cenário da economia ainda é instável como um todo. Ou seja, tratar de políticas públicas que buscam reduzir o desemprego sempre são consideradas difíceis, principalmente no cenário de crise que vivemos. A demanda seria realizada com interlocução da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Associação Comunitária, Secretaria Municipal de Cultura e Subsecretaria de direito e cidadania. Apesar de difícil realização, pode ser vista com bons olhos essas interlocuções mencionadas. Entende-se que a região só tem a ganhar ao trabalhar com secretarias que atuam na redução do desemprego e na assistência. São duas demandas que são fundamentais para o desenvolvimento de uma região.

O abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes devem sempre ter atenção especial. Destacamos que é importante realizar um levantamento de programas e as políticas públicas que vêm sendo adotados em Belo Horizonte, e buscar formas de aperfeiçoar e aumentar a efetividade dessas ações. As estatísticas e denúncias que apontam o alto número de ocorrências de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no estado e na capital. Levantamento do Disque 100 do Governo Federal, realizado há dois anos, apontou Minas Gerais como o segundo estado com maior número de denúncias desse tipo de ocorrência, perdendo apenas para São Paulo.

3.2.6. Proposta de Implantação de Base Móvel Comunitária da Guarda Municipal

Os principais relatos que motivaram este tópico foram: tráfico de drogas; espaço ocioso (base e sacolão abandonados); música alta e aglomeração, principalmente próximo ao CRAS e na rua do Sapo; reclamação de policiais que chegam atirando.

Neste contexto, e analisando as demais demandas, tais como música alta desrespeitando a lei do silêncio, aglomerações em vários pontos no Alto Vera Cruz como o CRAS e a Rua do Sapo, provavelmente com cometimento de ilícitudes como o tráfico de drogas e ainda abuso de crianças e adolescentes, prostituição de meninos na avenida dos Andradas esquina com Rua Dr. Brochado que podem ser minimizados e combatidos por uma presença ostensiva e constante da Guarda Municipal de Belo Horizonte- GMBH, através da implementação de uma Base Comunitária da GMBH, no antigo posto policial desocupado a alguns anos pela PMMG.



Figura 3 - Foto do imóvel desocupado pela PMMG no bairro Alto Vera Cruz

Este imóvel fica na área Central do bairro Alto Vera Cruz, e possibilitaria coibir a realização de crimes citados pela população, reforçando o patrulhamento de vias públicas com uma presença constante e uma atuação efetiva no enfrentamento a esses delitos.

3.2.7. Má-conduta Policial

É de conhecimento da equipe de trabalho que a região do Alto Vera Cruz se caracteriza por ser uma região problemática quando a esfera da segurança pública é analisada, tendo um índice de homicídio de 63,7 por 100 mil habitantes. Apesar de ser considerada área de risco, tal índice não teve crescimento significativo nos últimos dois anos, mas ainda figura como um dado de grande relevância para entendimento da segurança pública na região. Devido ao complexo escopo de análise das causas da violência no bairro, nos limitaremos ao estudo da real demanda informada pela população local: “má conduta policial”.

Idealizado como um trabalho sempre junto à comunidade e de uma maneira bem visível e ostensiva, o policial é representante do Estado (poder público) mais acessível à sociedade e disposto a servir e protegê-la. Nesses ideais, a população deve ver no

Policia! algu!m em quem possa confiar e contar em todos os momentos. Por!m a conduta policial para com a comunidade do bairro Alto Vera Cruz tem repercutido de forma negativa entre os moradores, sendo assim alvo de muitas reclama!o!es.

Para a identifica!o! de tais atitudes que motivam as reclama!o!es ! necess!rio o levantamento de dados junto aos l!deres comunit!rios e a corregedoria da Pol!cia Militar do Estado de Minas Gerais. Dados esses existentes ser!o! !teis para poss!vel categoriza!o! e constru!o! de um plano de a!o!, que futuramente poder! servir de base para a constru!o! de um programa, no qual vise a minimiza!o! de problemas entre a comunidade local e a PMMG. ! de sugest!o! da equipe deste projeto, ter no di!logo, entre o poder p!blico e a popula!o! local, o princ!pio norteador da resolu!o! de problemas, o que dever! considerar os direitos de cada cidad!o! do bairro Alto Vera Cruz.

3.3. TAQUARIL

O bairro Taquaril teve sua formação a partir de 1980, numa região acidentada e de difícil ocupação, localizado na saída de Belo Horizonte para Sabará. A população desses bairros enfrentou – e ainda enfrenta – muitas dificuldades, superou o preconceito da sociedade e resistiu ao descaso da cidade em relação a ela. Por ser uma ocupação tardia que aconteceu sem planejamento anterior, ao contrário da região central da cidade, não possui uma rede de comércio e nem de serviços públicos que atendam às necessidades de seus moradores.

Sua origem remonta à antiga Fazenda Taquaril, que foi loteada em 1983, dando origem à Cidade Jardim Taquaril. Nessa área seria construído um condomínio de luxo, mas o relevo bastante acidentado do terreno inviabilizou o projeto. Foi quando o Centro de Ação Comunitária do Vera Cruz iniciou a luta para que a terra fosse destinada aos sem-casa e à população carente. Foi assim que surgiu o bairro Taquaril. A Prefeitura de Belo Horizonte autorizou a ocupação, assim os próprios moradores iniciaram a construção do bairro. Muitas mulheres assumiram as tarefas de aplainar o terreno com a enxada, levantar as paredes de suas casas e carregar as latas d'água dos córregos até a localidade. Por isso, a história de luta e resistência dessa comunidade também é uma história das conquistas femininas.

Ainda hoje os moradores do Taquaril lutam e reivindicam a prestação de serviços e a execução de obras e projetos para a melhoria da infraestrutura do bairro. A partir do seminário que realizou o mapeamento das demandas do bairro, foi possível identificar 3 eixos de necessidades apontadas pelos moradores e lideranças do Taquaril.

3.3.1 - Escola Aberta e EJA

O Programa Escola Aberta propicia a abertura das instituições nos fins de semana e a noite potencializa a parceria entre as unidades e a comunidade ao ocupar criativamente o espaço escolar com a oferta de atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda. O objetivo é “contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, além de ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania e contribuir para a redução da violência escolar, por meio da

melhoria do capital social e humano nas comunidades.”(PREFEITURA DE BELO HORIZONTE).

De acordo com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte o Programa Escola Aberta oferece uma diversificada programação, durante todo o ano, aos sábados, domingos e turno da noite, em 173 escolas municipais da cidade e oferece cerca de 1200 Oficinas diversificadas. Esportes, informática, artes marciais, artesanato, dança, música, entre outras, para os públicos de diferentes idades. Em 29 escolas do programa, as bibliotecas ficam abertas para toda a comunidade. A iniciativa tem financiamento integral do município de Belo Horizonte.

Totalmente financiado com recursos do município. O horário de funcionamento é definido por cada escola. No bairro Taquaril a demanda surgiu entre as levantadas no Seminário Local de Prevenção ao Crime e à Violência. Foi levantando então, junto a Secretaria Municipal de Educação e revisado com as Escolas da comunidade a adesão ao Programa Escola Aberta e se havia ou não o oferecimento da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Assim, após extrair os dados da prefeitura, conferimos com as próprias escolas municipais e chegamos a seguinte tabela:

Escolas do Bairro Taquaril	Escola aberta	EJA
ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DIAS COSTA	Sim	Sim
ESCOLA MUNICIPAL GEORGE RICARDO SALUM	Sim	Sim
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES	Sim	Não

Elaboração própria.

Quanto à Escola Municipal Professora Alcida Torres não oferecer o EJA, justifica-se pela proximidade física dela com a Escola Municipal George Ricardo Salum, ofertando, assim, a EJA de forma distribuída geograficamente no bairro. . Portanto, a Prefeitura de Belo Horizonte passou, de 2018 para 2019, a atender a demanda da população local quanto ao Programa Escola Aberta e Educação de Jovens e Adultos.

3.3.2 - Mobilidade através do Ônibus Circular

Depois de Belo Horizonte ter ganhado o prêmio Transporte Sustentável do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), em Nova York, Estados Unidos, por implementar a ciclovia e o BRT, sistemas de mobilidade urbana que geram acesso mais rápido e sustentável, proporcionando qualidade de vida aos moradores, ainda é preciso investir na possibilidade das pessoas se locomoverem de forma justa, sustentável e atendendo as demandas locais que não tem acesso a locomoção compatível com os fluxos e movimentos habituais dos moradores dentro dos bairros.

Uma das demandas levantadas no Seminário foi a necessidade de mobilidade dentro da comunidade pela sua extensão e seu contexto social. Assim no dia 11 de fevereiro de 2019 foi implementado a linha 902 que faz o trajeto Taquaril/ Castanheiras. A rota atende os pedidos dos moradores do bairro Taquaril através de um tarifa social no valor de R\$ 1,00. O usuário também consegue fazer a integração, usando o cartão eletrônico de transporte, com as linhas 901, 9030, 9412 e 9803. De acordo com o quadro abaixo disponibilizado pela PBH a linha funciona de Segunda a Sábado entre as 5:30 e às 20:10.

QUADRO DE HORÁRIOS																								
DIAS ÚTEIS																								
HORA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
MINUTOS						30	10	30	10	30	10	30	10	30	10	30	10	30	10	30	10			
							50		50		50		50		50		50		50					
SÁBADOS																								
HORA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
MINUTOS							10	30	10	30	10	30	10	30	10	00	00	00	00	00	00			
							50		50		50		50											

FIGURA 4 – Quadro de Horários (fonte: BHTRANS).

O itinerário é: Rua Antão Gonçalves, 200 (Ponto final), R. Alair Pereira da Silva, R. Gleucy José de Oliveira, R. Joaquim Teixeira dos Anjos, R. Ludgero Felipe Ferreira, rua Arco-íris, R. Morro Alto, R. Ouro Branco, Av. Country Club de Belo Horizonte (retorno em frente à Igreja Sagrada Família), R. Ouro Branco, R. Morro Alto,

R. Arco-íris, R. Ludgero Felipe Ferreira, R. Joaquim Teixeira dos Anjos, R. Gleucy José de Oliveira, R. Alair Pereira da Silva, R. Antão Gonçalves (Ponto final).

3.3.3 - Equipamentos esportivos

Praças, quadras, academias abertas, e outros equipamentos afins, são espaços de convivência essenciais para a qualidade de vida da população. São nestes locais que a comunidade pode constituir seus laços afetivos com o ambiente e com as pessoas que vivem na região. Assim, os moradores podem se apropriar do seu território e construir um local público onde o desenvolvimento sociocultural pode acontecer. Por isso, os moradores do Taquaril também apontaram a necessidade desses equipamentos sociais na região.

A Prefeitura, para atender essa demanda, retomou em 2017, a construção do Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU), onde também funcionará o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) integram, em um mesmo espaço, programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, serviços socioassistenciais, inclusão digital, para promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras.

As obras estão sendo realizadas pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap). Estão sendo investidos R\$ 2,5 milhões no empreendimento, com recursos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). A previsão de conclusão é para o segundo semestre de 2019.



Figura 5 - Construção do Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU) –
(Fonte:SUCECAP/PBH - 2019) -

O local comporta recepção, salas para atendimento às famílias, espaço para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, espaço para atendimento do Cadastro Único, auditório, salas para o desenvolvimento de oficinas e atividades coletivas diversas, telecentro, cozinha experimental, sala multiuso, instalações sanitárias, biblioteca, terraço para atividades, , almoxarifado e sala de reunião. Oferecerá também serviços como: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Programa Maior Cuidado, destinados a pessoas idosas semidependente e dependentes, inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais.

Além dos serviços socioassistenciais de proteção social básica da política de assistência social, serão ofertadas também ações de outras políticas intersetoriais tais como Academia da Cidade, Telecentro, EJA, oficinas de cultura e esportes. Dessa forma, a Prefeitura está em vias de implementar os serviços e equipamentos demandados pela Regional Leste e pelo Bairro Taquaril.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. (ARREGUY E RIBEIRO, 2008). Este trabalho analisou como se deu a expansão da região Leste, através dos bairros que nasceram mais recentemente e se localizam nas áreas mais afastadas, que são: Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril. Por terem se expandido, sem muito planejamento, e não terem a adequada atenção dos governantes, possuem variadas demandas.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) é composto pelos seguintes indicadores: percentual da população com idade entre 15 a 29 anos de idade; percentual de crianças de 10 a 14 anos ocupadas; renda domiciliar média em reais; taxa de abandono escolar no Ensino Médio – Média 2013-2015; taxa de distorção idade-série no Ensino Médio – Média 2013-2015; taxa de homicídio população masculina de 15 a 29 anos – Média 2013-2015; e taxa de fecundidade na faixa etária de 15 a 29 anos – Média 2013-2015. Entre as 40 divisões territoriais, a região Leste L4 se destaca, por possuir um IVJ 72,8, pelo menos 10 pontos percentuais superiores as demais.

Com base nesta informação, ela foi escolhida como local de implementação da Política Municipal de Prevenção, pela Diretoria de Prevenção Social ao Crime e à Violência (DCRI), da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP), que realizou um Seminário Local, em novembro de 2018. Neste evento, foram organizados grupos de trabalhos, de acordo com os bairros citados, e elaborados os quadros de “Potencialidades” e “Riscos”, visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal.

Os quadros então foram analisados, e a partir dos relatos, foi caracterizada uma demanda e/ou problema, analisando o nível de governo e o órgão responsável, e apresentadas possibilidades de solução. Verificou-se que a maior parte encontra-se na competência do município, porém destacam-se muitas questões que demandam atuação em rede de políticas públicas, por serem de alta complexidade.

Esperamos que este estudo ajude a subsidiar a elaboração do Plano Local de Prevenção ao Crime e à Violência na região Leste L4, em Belo Horizonte. Propomos que os próximos trabalhos devem aprimorar os pontos aqui trabalhados, nas reuniões com gestores e a comunidade, para que os mesmos sejam inseridos no referido plano,

assim como colaborar nas etapas de implementação e monitoramento, através de propostas de metodologias e práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA. **Toponímia**. Disponível em <http://www.cm-sesimbra.pt/ruascomhistoria/?page_id=18>. Acesso em 01 de maio de 2019.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Leste / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.

MDM PRODUÇÕES. **Documentario Bairro Granja De Freitas-(Zona Leste BH)**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aTKUTUwZt6k>>. Acesso em: 13 maio.de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte. **Prodabel**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/regularizacaourbanizacao>>. Acesso em 13 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Mapas, Estatísticas e Indicadores. **Equipamentos de Inclusão Digital**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/regularizacaourbanizacao>>. Acesso em 17 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Fundação Municipal de Cultura. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Fundação Municipal de Cultura. **Centros Culturais: Centro Cultural Alto Vera Cruz.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/index.php/fundacao-municipal-de-cultura/centros-culturais/altoveracruz>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Mapas, Estatísticas e Indicadores. **Equipamentos Municipais de Esporte e Lazer.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/equipamentos/esportes-e-lazer>>. Acesso em 17 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Notícias. **Bairro Taquaril terá novo espaço de assistência social, esportes e artes.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bairro-taquaril-ira-receber-novo-espaco-de-assistencia-social-esportes-e-artes>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Projetos Estratégicos. **Regularização Fundiária e Urbanização em Áreas de Interesse Social.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/regularizacaoeurbanizacao>>. Acesso em 17 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Cultura. **SMC.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/cultura>>. Acesso em 01 de junho de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. **SMEL** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer>>. Acesso em 01 de junho de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. **No Domingo, a Rua é Nossa**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/no-domingo-rua-e-nossa>>. Acesso em 01 de junho de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Subsecretaria de Modernização da Gestão. **Serviços**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/estrutura-de-governo/modernizacao-da-gestao/servicos>>. Acesso em 13 de maio de 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. **Academia a Céu Aberto**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/academia-ceu-aberto>>. Acesso em 01 de junho de 2019.

SCHULTZ, P. Fonseca. **A Privatização dos espaços comuns nas habitações de interesse social: o caso do bairro Granja de Freitas**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Lista de Escolas**. Disponível em <<http://www2.educacao.mg.gov.br/mapa-do-site/parceiro/lista-de-escolas>>. Acesso em 24 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto Sol. **Alto Vera Cruz (AVC)**. Disponível em <https://www2.icb.ufmg.br/projetosol/?page_id=206>. Acesso em 13 de maio de 2019.